

AS POSSIBILIDADES PSICOPEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TURMAS DE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS*

THE PSYCHOPEDAGOGICAL POSSIBILITIES FOR MULTIPLE DISABILITIES' GROUPS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

LAS POSIBILIDADES PSICOPEDAGÓGICAS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA PARA GRUPOS CON DEFICIENCIAS MÚLTIPLAS

Ana Lúcia Martinez Barcia

analuciabarcia@yahoo.com.br

Caio Serpa

caiocserpa@gmail.com

Mariana Oliveira Rabelo de Castro

mariana.orc@gmail.com

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ)

PALAVRAS-CHAVE: *educação física adaptada; escola; processo ensino-aprendizagem*

INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física (EF) são ministradas para os alunos matriculados nas turmas de Deficiências Múltiplas (DM) são realizadas em uma escola (CIEP) situada na Zona Norte, da cidade do Rio. É uma escola considerada referência no processo de Educação Inclusiva que ao longo do tempo tem realizado ações pedagógicas com atenção à diversidade dos sujeitos.

O Instituto Helena Antipoff é o órgão responsável pela Educação Especial da Rede Municipal, pela formação de todo o corpo docente que atenderá esse público, acompanhando e orientando a prática pedagógica do mesmo.



* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, pg.7), o acesso à educação deve ser garantido para todos os estudantes, visando constituir políticas públicas promotoras para alcançar tal objetivo com qualidade. Em 1990 (pg.10), o Estatuto da Criança e do Adolescente determina que “os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos ou tutelados na rede regular de ensino”. Também, para garantir o acesso dos alunos com deficiência documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos e a Declaração de Salamanca foram fundamentais.

Portanto, temos como objetivo destacar estratégias que consideramos importantes á serem trabalhadas nas aulas de EF, nas esferas sensório-motoras, sociais e afetivas.

RESULTADOS

A informação sensória vem do ambiente pela pele, pelo nariz, pelos olhos, pelos ouvidos, pelas papilas gustativas e pelos receptores nervosos. (Whitehead, 2013, pg.7). Como os nossos alunos com DM passam a maior parte do seu tempo, “presos” em uma cadeira de rodas, poucas oportunidades de melhorar o seu desenvolvimento motor lhes são oferecidas, comprometendo mais ainda seu equilíbrio, estabilidade, habilidades sensório- motoras e cognitivas. O movimento assistido nas aulas de EF é utilizado para que esses alunos expandam seus conhecimentos sobre si e o mundo ao redor, e aprender qualquer habilidade motora nova estimula o sistema proprioceptivo e vestibular, fundamentais para o processo cognitivo e interações sociais.

O aluno com DM faz parte do contexto escolar, porém muitas vezes não participa de todos os eventos realizados, o movimento que é feito nas aulas de EF é oportunizar a interação com outros alunos que realizam as aulas no mesmo horário, promover aulas em conjunto com as turmas regulares, pois é uma oportunidade de aprendizado a ser vivenciada por todos os envolvidos.

Segundo Vygotsky (1989, p.32), o desenvolvimento e aprendizagem não são resultados só dos estímulos externos nem só da produção da razão, mas fruto da interação entre os dois. Os benefícios sociais de envolver a criança com DM em aulas de EF com outras turmas são enormes, logicamente se o ambiente de pertencimento e aceitação for bem construído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo docente de toda a escola é responsável pelo desenvolvimento de práticas pedagógica que promovam a inclusão desses sujeitos, não sendo apenas papel dos professores especializados, a função de mediação e interação com toda a escola. Portanto, a necessidade de troca de ideias e experiência que propiciem a reflexão sobre o aluno DM pode proporcionar mudanças significativas no contexto escolar e possivelmente, familiar.

O papel do professor de EF é fundamental para que possam ser promovidas as atividades pedagógicas com outros grupos, sempre individualizando o olhar para as necessidades e possibilidades de cada aluno, respeitando seus gestos de prazer/desprazer, limitações, medos e acima de tudo, seu tempo. É nas aulas de EF que o corpo age de forma mais livre e espontânea, estabelecendo relações com o espaço, ritmo, tempo e com outros corpos.

REFERÊNCIAS

- SIMONETTO, Katia Cardoso Campos. A relação professor-aluno: afeto. *Revista Pedagogia em Foco*, Iturama, v.10, n.4, p.19-32, jul./2015.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo. Martins Fontes, 1989.
- WHITEHEAD, Lana. *Movimento*. São Paulo. Literativa, 2013.
- BRASIL, 1990, lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, 2008.

